

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

LETRAMENTO DIGITAL E DE SAÚDE (e-HEALTH LITERACY)

Kettlin Mesquita Filgueiras da Silva Lemos¹

Amanda Karoline Almeida Alves¹

Andresa de Cássia Martini Mendes²

Na sociedade atual, as novas tecnologias têm apresentado um papel importante para facilitar as relações humanas, principalmente no que tange a área da saúde. Nesse sentido, é válido dizer que o baixo letramento, tanto em saúde quanto em tecnologias, pode favorecer para um cenário de exclusão e baixa qualidade de vida. Diante desse contexto, torna-se relevante compreender o *e-Health Literacy* (ou literacia em saúde) e os seus impactos na sociedade. Este trabalho tem como objetivo ressaltar o letramento digital e de saúde principalmente no contexto da população brasileira, mostrando ainda timidez de conhecimento sobre o assunto. Foi realizada uma revisão bibliográfica com artigos consultados nas seguintes bases de dados: SciELO e Google Acadêmico. Os artigos e resumos, foram delimitados ao idioma português com até 10 anos de publicação. Para entender mais o *e-Health Literacy*, é necessário apontar que o letramento surgiu no Brasil, na década de 80, o qual está relacionado com a capacidade de um indivíduo receber e compreender informações transmitidas por meio da escrita e leitura. Além disso, é válido dizer que o letramento está intimamente relacionado ao contexto sociocultural de uma pessoa, ou seja, suas habilidades irão ser utilizadas para suprir as exigências de seu meio. (COSTA e CARNEIRO, 2018) Nesse viés, vale ressaltar que o letramento também está relacionado com as limitações da escrita, leitura e conseqüentemente da comunicação, pois o vocabulário pode ser limitado. Ligado a isso, é apontado que o letramento em saúde inadequado pode provocar uma comunicação ineficiente entre os prestadores de serviços e os pacientes resultando, posteriormente, em erros e influenciando na qualidade dos serviços de saúde prestados. Ademais, o estudo também aborda que o baixo letramento em saúde gera conseqüências negativas por diminuir a utilização dos serviços de prevenção, pouco conhecimento e autogestão sobre doenças crônicas. (MARAGNO, 2016) Segundo as pesquisas realizadas denota-se que, e essas novas tecnologias associadas a essa questão podem causar maior segregação em indivíduos que tem acesso ou não aos meios digitais e até mesmo aqueles que não têm o domínio dos meios tecnológicos. (NETER e BRAININ, 2012) Diante do novo cenário social, é

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar e II Feira de Empreendedorismo da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

perceptível que as inovações tecnológicas estão cada vez mais presentes no cotidiano, principalmente na saúde, e isso tem aumentado as exigências nas habilidades da população tanto na utilização dessas tecnologias quanto na leitura e interpretação das informações contidas nessa. Outro ponto a ser destacado é a questão da exclusão sócio digital que pode ser provocada, devido a essas novas demandas, partindo do pressuposto que vem sendo delimitado um novo desenho social, ao que tange a qualidade de vida. Portanto, é notório que a baixa literacia em saúde também significa desvalorizar ainda mais os direitos desses indivíduos. (ANDERI, 2016) A realização dessa pesquisa permitiu elucidar que letramento digital e de saúde possui empecilhos não só no Brasil, mas mundialmente. Foi perceptível a importância de se ter a alfabetização em saúde digital, para que os componentes da sociedade consigam interpretar e aceitar os cuidados em saúde por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS).

Palavras-chave: Comunicação. Informação. Limitações.